

Nº 162

GOIÂNIA/GO
OUTUBRO DE 2020
ANO 16

Canal

JORNAL DA BIOENERGIA

www.canalbioenergia.com.br

O AGRONEGÓCIO SALVA O PAÍS MAIS UMA VEZ

AGAPITO

- Manutenção e recuperação em placas trocadores de calor.
- Gaxetas (juntas de fluxo) todos os tipos e modelos.
- Indústria de artefatos de borracha.
- Trocadores de calor a placas.
- Placas de reposição.

(16) 3946-2130

www.agapitoseldas.com.br
www.agapitotrocadordecalor.com.br

SERTÃOZINHO-SP

ENERGIA QUE MOVE O FUTURO!

PROSPECTAR

Encontre profissionais que desejam fazer negócios com novas empresas.

BRANDING

Sua marca reconhecida pelos líderes do setor.

NETWORKING

Fortaleça seus contatos com os mais qualificados visitantes.

MATCHMAKING

Seus produtos e serviços recomendados para cerca de 150 mil interessados.



AGRICOLA



INDÚSTRIA



TRANSPORTE
E LOGÍSTICA



ENERGIA

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da **BIOENERGIA** se encontra

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose e de alimentos e bebidas para a realização de negócios, networking e atualização tecnológica. Em sua última edição recebeu 41 MIL COMPRADORES e foram gerados 4,2 BILHÕES EM NEGÓCIOS.

Garanta sua participação:
comercial@fenasucro.com.br
16 2132.8936



FENASUCRO & AGROCANA

28ª FEIRA INTERNACIONAL DA BIOENERGIA

**17 A 20 DE
AGOSTO 2021**
SERTÃOZINHO
SP | BRASIL

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:



Lucro é fácil colher

Anuncie no Canal

Uma publicação para o segmento da agroenergia, de circulação nacional. Reserve seu espaço no meio mais direto de falar com empresários, profissionais, produtores de etanol, açúcar, bioeletricidade, biodiesel, energia eólica e solar.

acesse nossas rede sociais:

 @canalBioenergia  /canalBioenergia

WWW.CANALBIOENERGIA.COM.BR

 canalbioenergia

 canalBioenergia

 (62) 3093-4082 | 4084



é uma publicação da MAC Editora e Jornalismo Ltda. - CNPJ 05.751.593/0001-41

Diretora Editorial: Mirian Tomé (DRT-GO-629) - editor@canalbioenergia.com.br | **Gerente Administrativo:** Patrícia Arruda - financeiro@canalbioenergia.com.br | **Contato Comercial:** comercial@canalbioenergia.com.br - (62) 3093-4082 / 4084 |

Reportagem: Cejane Pupulin (DRT - GO 2056) e Mirian Tomé | **Direção de Arte:** Fabianne Salazar Pereira | **Banco de Imagens:** Canal-Jornal da Bioenergia, UNICA-União da Agroindústria Canavieira de São Paulo, SIFAEG - Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol do Estado de Goiás, Abeeólica, Ubrabio, Aprobio, Embrapa | **Redação:** Av. T-63, 984 - Sala 215 - Ed. Monte Líbano Center, Setor Bueno - Goiânia - GO- CEP 74 230-100 Fone (62) 3093 4082/3093 4084 | Distribuição para as usinas sucroenergéticas, de biodiesel e cadeias desses segmentos | **Impressão:** Top Comercio e Serviços Empresariais (62) 3991-0200 | CANAL - Jornal da Bioenergia não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos nas reportagens e artigos assinados. Eles representam, literalmente, a opinião de seus autores. É autorizada a reprodução das matérias, desde que citada a fonte.



Baixe o leitor de QR Code no seu celular e acesse todas as edições do CANAL - Jornal da Bioenergia.

O CANAL é uma publicação mensal de circulação nacional e está disponível na internet nos endereços: www.canalbioenergia.com.br e www.sifaeg.com.br

ACESSE AS EDIÇÕES ANTERIORES





Usinas goianas seguem atendendo a comunidade

*DOAÇÕES DE ÁLCOOL 70%
JÁ SOMAM 500 MIL LITROS*

O setor sucroenergético goiano segue com doações de álcool líquido 70% para hospitais, presídios, orfanatos e outros órgãos públicos essenciais do governo estadual. As usinas também continuam atendendo pedidos de entidades assistenciais e prefeituras dos municípios onde estão instaladas as unidades produtoras.

Desde o mês de março, com o agravamento dos casos de COVID no Brasil, já foram doados 500 mil litros do produto, usado para descontaminação de ambientes e higiene pessoal, visan-

do evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

“Nossas usinas sempre tiveram um comprometimento com a comunidade onde estão inseridas. Realizam um trabalho de responsabilidade social amplo que mantém parcerias nas áreas de educação, saúde e de qualificação profissional. Nessa pandemia, todas estão colaborando para que as ações de prevenção sejam fortalecidas em cada município”, afirma André Rocha, Presidente-Executivo do Sindicato da Indústria de Fabricação de Etanol em Goiás (SIFAEG).





Contribuições do biodiesel para retomada da economia brasileira

Juan Diego Ferrés é Diretor Industrial da Granol e presidente do Conselho Superior da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio). Desde os anos 1990, liderou ações para implantar no Brasil o uso do biodiesel, fazendo uma verdadeira peregrinação junto ao Poder Executivo e ao Congresso Nacional para apresentar esse combustível, o que resultou, anos mais tarde, no Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB).

Em 2019, recebeu o prêmio 100+ Influentes da Energia, o “Oscar do Setor” promovido pelo Grupo Mídia, na categoria Entidades Setoriais.

Canal - Jornal da Bioenergia: Como a pandemia afetou ou está afetando o setor de biodiesel?

Juan Diego Ferrés: As dificuldades que o setor de biodiesel brasileiro vem enfrentando atualmente, como a queda da oferta desse biocombustível frente à demanda, estão diretamente vinculadas à questão da soja. Parte dos problemas que estamos passando se relacionam, justamente, às atuais distorções que ocorrem no ambiente global, no qual a China cobra um imposto diferenciado - menor para importar a soja brasileira e maior para importar os produtos feitos a partir dela.

O fato de a maior parte da produção de soja ser destinada à exportação ainda em grãos acaba causando impacto na produção de biodiesel, criando problemas para retenção de matéria-prima para o esmagamento brasileiro,



do qual dependem o programa de biodiesel e a indústria de farelo de soja para as cadeias de produção de proteínas, do qual dependem também o Programa de Biodiesel (PNPB) e os leilões, além do desabastecimento de farelo de soja para a cadeia de produção de proteínas animais.

Canal: Qual a contribuição do biocombustível para a retomada da economia?

Juan: O Programa de Biodiesel (PNPB) implica em um ciclo vicioso, na quebra de paradigmas para uma sociedade mais exigente no pós-pandemia em relação a sua sustentabilidade e também qualidade de vida – implicando na respirabilidade do ar nas cidades- motivando o crescimento do programa. Além da transição energética e a desca-

bornização, desenvolvida pelo RenovaBio, uma ferramenta moderna do Governo com a contribuição da Embrapa, que mede a eficiência energética das diferentes fontes de biocombustíveis.

O setor de biocombustíveis é também uma janela de oportunidades que tem um grande potencial de gerar empregos. Além de cumprirem sua finalidade de sustentabilidade, os biocombustíveis representam uma extraordinária oportunidade de desenvolvimento da nação.

Assim, os biocombustíveis também devem ser entendidos como uma espécie de ponte de acesso do Brasil para a Bioeconomia. Essa nova era marcaria uma ruptura com a era do petróleo, na qual não apenas os combustíveis, mas tudo é produzido a partir desse óleo. A

bioeconomia é a proposta para que tudo o que está baseado no petróleo possa ser substituído, do século XXI em diante, por matérias-primas agrícolas e florestais produzidas pela fotossíntese, que captando a luz solar, criam moléculas e que essas podem ser processadas em biorrefinarias e desenvolver uma grande cadeia, similar a da petroquímica atual, que seriam os braços da bioeconomia.

O Programa de Biodiesel de identificação com o desenvolvimento sustentável e deixa de ser apenas uma opção para ser uma obrigação. Uma vez identificadas as catástrofes devido as trajetórias não sustentáveis passa a ser uma obrigação, que requer políticas públicas com previsibilidade para que deixa de ser uma obrigação inexecutável e assim, a bioeconomia fará o restante, com uma trajetória sustentável.

Canal: E a matéria-prima?

Juan: Aproximadamente, 70% do biodiesel produzido no Brasil vem da soja, o que torna esse biocombustível extremamente vulnerável às oscilações de disponibilidade e, consequentemente, de preço do grão no mercado. Diante desse cenário, buscar alternativas para ampliar a oferta de matérias-primas, aproveitando a biodiversidade brasileira, é um desafio que une o governo, a indústria e a comunidade científica.

O dendê, por exemplo, produz muito mais óleo que a soja, mas a segunda alimenta o mundo. A proporção da soja é 20/80, isso é, a 20 toneladas de soja tem 80 toneladas de farelo, que alimenta as cadeias de produção de proteína animal.

Atualmente, das 125 mil toneladas de soja produzidas em solo brasileiro, 80 mil são exportadas e 43 mil passam pelo processo de esmagamento, que é a primeira grande frustração, pois parece muito pouco. O complexo de soja se distribui simplesmente seguindo esse fluxograma (Gráfico 01)

Canal: E o mercado de exportações?

Juan: A proposta para 2030 deve começar imediatamente. O Brasil exporta 78% do grão para um único cliente, a China, que representa um risco enorme. Já as exportações de

Fluxograma de Produtos

(milhões toneladas)



(Gráfico 01)

farelo já tem uma dispersão maior, mas não ainda ideal, temos quase metade entre a União Europeia e a Ásia. (Veja no gráfico 02).

Lembrando que a Ásia – sem a China – é um continente com muitos países, como Malásia, Índia, etc. A ideia é quando você exporta produto há diminuição do risco mercadológico.

Mas se olharmos o consumo, com o de carne bovina, as fatias das exportações brasileiras são mais divididas: China (41%), Oriente Média (14,5%), União Europeia (11,4%), Hong Kong (11%), África (9,4%) e Américas (8,9%). Esse mercado é mais estável, há mais clientes. O mesmo pode ver nas exportações de carne de frango. A medida que

agrega valor e industrializa, faz um grande avanço de dispersão em termo de risco país.

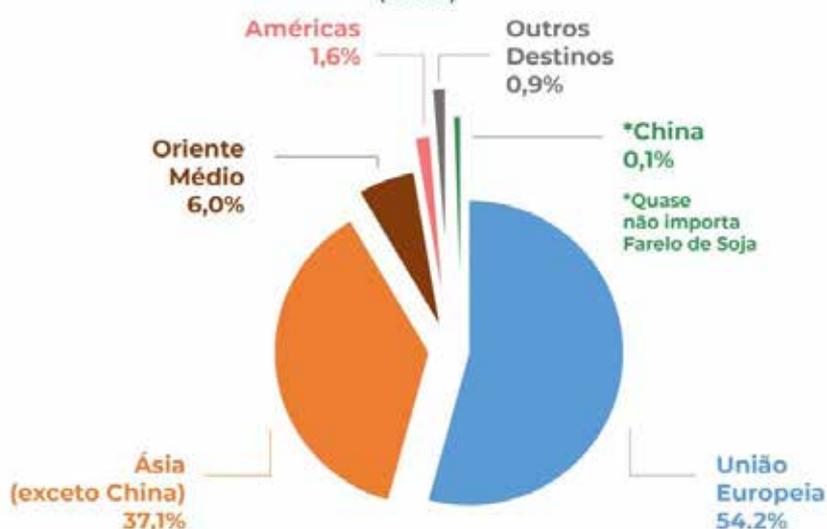
Canal: E para o futuro?

Juan: Temos a necessidade da realização de ajustes no Projeto de Lei 3.887/2020, que trata da criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS). O imposto substituirá o PIS/Pasep e a Cofins e faz parte da proposta de Reforma Tributária em andamento no Brasil.

A partir da realização de emendas na Reforma Tributária é possível gerar 17.900 empregos diretos e outros 89.500 indiretos, no setor de biocombustíveis nacional até o ano de 2030. Numa ação diretamente ligada a uma política de agregação de valor.

Exportações de Farelo de Soja

(2019)



(Gráfico 02)



Educação profissional para desenvolver o campo



Dirceu Borges é Superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-GO). É produtor Rural e zootecnista, graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Tem vasta experiência em gestão, planejamento e controle agropecuário.

Canal – Jornal da Bioenergia: Com a pandemia, os cursos todos são à distância. Qual a principal dificuldade?

Dirceu Borges: O Senar Goiás, precavido em relação à pandemia, suspendeu os treinamentos presenciais de Formação Profissional Rural e de Promoção Social por quatro meses, mas manteve a Assistência Técnica Gerencial de forma remota aos mais de 100 grupos de produtores assistidos e intensificou os 38 cursos de EaD da instituição.

A partir da segunda quinzena de julho foram retomados com os treinamentos no campo seguindo, rigorosamente, os protocolos de prevenção à Covid-19, através do distanciamento social, uso obrigatório de máscaras e álcool gel e testagem em massa de colaboradores e prestadores de serviços. A maior dificuldade foi na mobilização dos participantes e adequação da execução na nova realidade, mas com o empenho de todos foi possível mantendo a qualidade técnica e segurança a todos.

Canal: Para o Senar, qual a



importância do profissional de qualificar?

Dirceu: Como a maior Escola do Campo, o Senar tem como missão “realizar a educação profissional, a assistência técnica e as atividades de promoção social, contribuindo para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo”. Além disso, é sábio que a Formação Profissional Rural (FPR) e a Promoção Social (PS) levam em conta as mudanças, de todas as ordens, que ocorrem no mundo contemporâneo. As rápidas e crescentes inovações científicas, tecnológicas e econômicas alteram os processos de produção, o domínio dos conhecimentos, as relações de trabalho, a estrutura ocupacional (no que tange à FPR), a estrutura das atividades (no que

tange à PS) e, conseqüentemente, os seus respectivos requisitos.

As ações da FPR estão intimamente associadas ao mercado de trabalho, nos seus aspectos de quantidade e qualidade, nas mudanças tecnológicas, econômicas e mercadológicas, visando ao equilíbrio entre a oferta e a demanda da força de trabalho, compreendendo a diversidade das atividades produtivas.

Canal: A inovação e transformação digital no agronegócio são os objetivos do Senar? Como são desenvolvidos com o público-alvo?

Dirceu: Com experiência de mais de 27 anos capacitando e formando o homem do campo, o Senar Goiás tem percebido a necessidade de levar esse público ao mundo digital. Notadamente





por conta da necessidade do aprimoramento do produtor rural, seus familiares e colaboradores no uso das novas tecnologias, que possibilitam melhores oportunidades de comercialização, gestão financeira e dos processos de produção, além do aumento da qualidade de vida de quem vive no meio rural.

Em 2017, o Senar Goiás iniciou uma jornada estratégica de promoção da transformação digital no campo. Através da primeira edição do Programa Desafio Agrostartup, trouxe para o ecossistema de inovação do estado de Goiás e do Brasil várias propostas de startups, mostrando que o setor agro tem demandas importantes e, ao mesmo tempo, interessantes do ponto de vista de quem procura investimentos com retorno garantido.

Com o sucesso da primeira edição, o Desafio Agrostartup se repetiu em 2018 e 2019 no formato hackathon, evoluindo com experiências de participação em grandes eventos como a Campus Party 2019 e a criação de novos programas e estratégias. Em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), foi construído o CampoLab, um hub de inovação para o agro, com espaço físico dentro da Casa do Produtor em Goiás.

Em 2020, o Senar Goiás lançou o Programa ConectaCampo, que visa criar uma rede de produtores early adopters, adotantes pioneiros em português,

com capacitação desses produtores e seus familiares nas novas tecnologias e termos importantes da inovação. Essa rede será responsável pela proposição e validação das novas tecnologias para o agro.

Canal: Quais os cursos mais procurados no Senar Goiás?

Dirceu: Em 2019 o Senar Goiás realizou 4400 treinamentos profissionalizantes no campo e, destes, os 20 mais realizados foram os seguintes, em ordem decrescente:

- Operação e manutenção de tratores agrícolas
- Solda elétrica
- Avicultura básica
- Inseminação artificial de bovinos de leite
- Pilotagem de drones
- Defumação artesanal de carnes
- Doma racional de equinos
- Prevenção de acidentes com defensivos agrícolas - nr 31.8
- Olericultura básica
- Rédeas de equinos
- Operação e manutenção de motosserras
- Aplicação de defensivos agrícolas - pulverizador autopropelido
- Operação de GPS - máquinas agrícolas
- Análise e classificação de grãos de soja e milho
- Informática básica



- Piscicultura
- Segurança no trabalho em altura – nr 35
- Prevenção de acidentes com máquinas agrícolas - nr 31.12
- Operação e manutenção de colheitadeiras auto-motrizes

Canal: Quais os mais indicados para quem procura se atualizar e conhecer um pouco mais do setor sucroenergético e solar? Há cursos nessas áreas?

Dirceu: O Senar Goiás tem sete treinamentos de Formação Profissional Rural exclusivos para o setor sucroenergético, sendo eles:

- Corte manual da cana-de-açúcar;
- Plantio manual da cana-de-açúcar;
- Operação e manutenção de colhedora de cana-de-açúcar: MÓD.I: apresentação e segurança do trabalho;
- Operação e manutenção de colhedora de cana-de-açúcar: MÓD. II: cabine de operador;
- Operação e manutenção de colhedora de cana-de-açúcar: MÓD. III: sistemas e manutenções;
- Operação e manutenção de colhedora de cana-de-açúcar: MÓD. IV: regulação do industrial;
- Operação e manutenção de colhedora de cana-de-açúcar: MÓD. V: manobras;
- Operação e manutenção de colhedora de cana-

- de-açúcar: MÓD. VI: operação;
- Plantio mecanizado de cana-de-açúcar.
Apenas em 2019 foram capacitados mais de 400 participantes nos treinamentos acima em todo estado.

Canal: O Senar e Faeg desenvolvem o Programa de Capacitação de Jovens no Agro. Qual a importância de desenvolver os processos de sucessão familiar?

Dirceu: O Sistema Faeg Senar realiza o Programa Faeg Jovem, com os pilares de liderança, empreendedorismo e sucessão no Agro, estimula jovens a partir de 17 anos a realizar eventos técnicos e sociais, participar de capacitações exclusivas, desenvolver e implantar projetos de melhoria do campo e participar dos maiores eventos nacionais voltados ao agronegócio. Sendo a maior Federação Jovem do país, sua metodologia é baseada em um Concurso entre os mais de 100 grupos de Faeg Jovem espalhados por todo Estado de Goiás com atuação direta de mais de 1000 participantes e novos produtores não só da atividade familiar, mas do Agro como um todo. Assim, transformamos possíveis herdeiros em sucessores capacitados, empreendedores e gestores de todo o processo: antes, dentro e depois da porteira.



Agropecuária vai estimular o crescimento no pós-pandemia

Cejane Pupulin

Antônio Carlos de Souza Lima Neto é secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Goiás. Ele é formado em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e pós-graduado em Formação de Lideranças pela Fundação Dom Cabral; em Gestão do Agronegó-

cio pela Rehagro e em Gestão de Negócios – MBA Executivo (IBMEC).

Atuou como superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) entre dezembro de 2016 a dezembro de 2018. Em maio do ano passado foi eleito vice-presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Estado





de Agricultura (Conseagri), representando a Região Centro-Oeste.

Canal – Jornal da Bioenergia: Qual expectativa do senhor para o setor agrícola goiano pós-pandemia?

Antônio Carlos de Souza Lima: Dentro de todo o cenário atual temos expectativas positivas. Essa é uma garantia dada pelo Governo do Estado de Goiás, que permite qualidade e funcionalidade da agropecuária, que não paralisou as atividades e desenvolveu protocolos de segurança, que trouxeram bons resultados.

Em 2019 e 2020 tivemos uma safra recorde, com 27 milhões de toneladas colhidas, um incremento considerado. De uma forma geral, a retomada da economia passará pelo desenvolvimento do setor agropecuário. E a nossa expectativa é muito positiva, já que bons resultados foram alcançados e, consequentemente, com estímulo de todo o setor produtivo, para que a evolução continue.

Já temos alguns estudos que sinalizam que o Estado de Goiás vai superar





o pós- pandemia mais rapidamente e, certamente, se sobressaia em todo o cenário de uma preocupação de uma retração.

Canal: E a produção canavieira?

Antônio Carlos: No início da colheita estávamos muito preocupados como é que seria o comportamento do consumidor, principalmente do consumo do etanol, já que Goiás é o segundo maior produtor deste combustível do Brasil, tendo uma participação expressiva, em torno de 17% de todo o etanol brasileiro.

O momento de isolamento social nos trouxe uma inquietação grande, mas ao mesmo tempo, toda a capacidade da produção das usinas foi aproveitada e, devido às oportunidades do mercado, revertemos um pouco para a produção de açúcar. E com isso, tivemos crescimento considerável de aproximadamente 53,6 % nesta safra.

Canal: Quais os setores mais afetados do agronegócio nessa crise? Quais os que conseguiram enfrentar tudo com menos dificuldades? Por quê?

Antônio Carlos: Sem dúvida, o setor sucroenergético foi, em determinado momento, preocupante devido à redução de etanol, mas se mostrou mais uma vez sua capacidade de superação de todos os obstáculos e desafios encontrados.

De maneira geral, o estímulo dos consumidores em um momento de isolamento social, na qual a garantia do abastecimento foi dada, não afetou em nenhum momento o consumo interno de todos os brasileiros, foi muito favorável na demanda dos produtos e, consequentemente, na sinalização positiva que a indústria de alimentos nos apresentou nesse processo.

Ao mesmo tempo, as nossas exportações estão tendo números expressivos . 80 % das expor-

tações do Estado de Goiás são provenientes do agronegócio. E uma valorização cambial, como a atual , com a apreciação do real e do dólar, acaba estimulando ainda mais a competitividade dos nossos produtos exportados. E, o setor agropecuário se destacando na sua capacidade de atendimento dessa demanda.

No início pandemia toda a atividade não sabia como comportaria e deveria agir diante dessa situação. A atividade leiteira, por exemplo, teve um impacto no início, mas que se reverteu, principalmente devido ao estímulo à demanda, resultando em fator favorável de preços e estimulando a produção.

Sem dúvida temos motivos para celebrarmos os bons resultados efetivados, mas ao mesmo tempo, nos mostra que é necessário continuarmos trabalhando para a manutenção de todo este cenário positivo diante das expectativas e das perspectivas futuras.





Canal: Quais medidas o governo goiano adotou para ajudar os pequenos e médios agricultores?

Antônio Carlos: O Governo do Estado de Goiás tem trabalhado forte para este propósito, na convicção de que plantando a gente colhe.

O Governo apoia uma série de medidas de estímulo à agricultura familiar. Estamos operacionalizando, de forma inédita, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que é uma política pública de comercialização realizada pelo Governo do Estado através da Secretaria da Agricultura.

Além do trabalho de fortalecimento da Emater, que é a nossa empresa de pesquisa agropecuária, dedicada principalmente ao atendimento dos agricultores familiares, que no Estado de Goiás chegam a representar 64% do setor.

Também podemos citar a coletividade no campo, que tem permitido levar internet a área rural. Já conseguimos instalar essa tecnologia em dez assentamentos em todo o nosso estado, buscando outras opções para incrementar ainda mais essa atuação. Destacamos também o trabalho de fortalecimento de regiões do estado onde há potencial hídrico a ser explorado, com o objetivo de incrementarmos a nossa produção de área irrigada.

Canal: Houve redução de investimentos em áreas plantadas das principais culturas?

Antônio Carlos: De acordo com todos os levantamentos que a Secretaria acompanha, como Conab e IBGE, não houve redução de produção. Pelo contrário, mostra um estímulo e um incremento na nossa produção agrícola, pecuária e nas atividades florestais.

Canal: A alta do dólar teve

que peso no cenário agrícola goiano?

Antônio Carlos: Temos um dólar valorizado e um potencial crescente de exportação que representa, conseqüentemente, um maior faturamento dentro das receitas comercializadas.

Canal: Diferente de outros setores da economia, de janeiro a julho deste ano, o setor agropecuário foi responsável pela criação de 7.064 novos postos de trabalho em Goiás. Qual o motivo deste crescimento?

Antônio Carlos: Principalmente a garantia da atividade não ter paralisado que foi dada pelo Estado, por ser uma atividade essencial. E ao mesmo tempo, todo o estímulo de variáveis positivas que o mercado tem apresentado, como o incremento na demanda, o crescimento nas suas exportações e, conseqüentemente, o resultado positivo nos sete primeiros meses deste ano.

Segundo os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) apresentamos saldo positivo em todos os meses relacionados ao setor agropecuário na geração de trabalho, totalizando 7064 novos postos de trabalho.

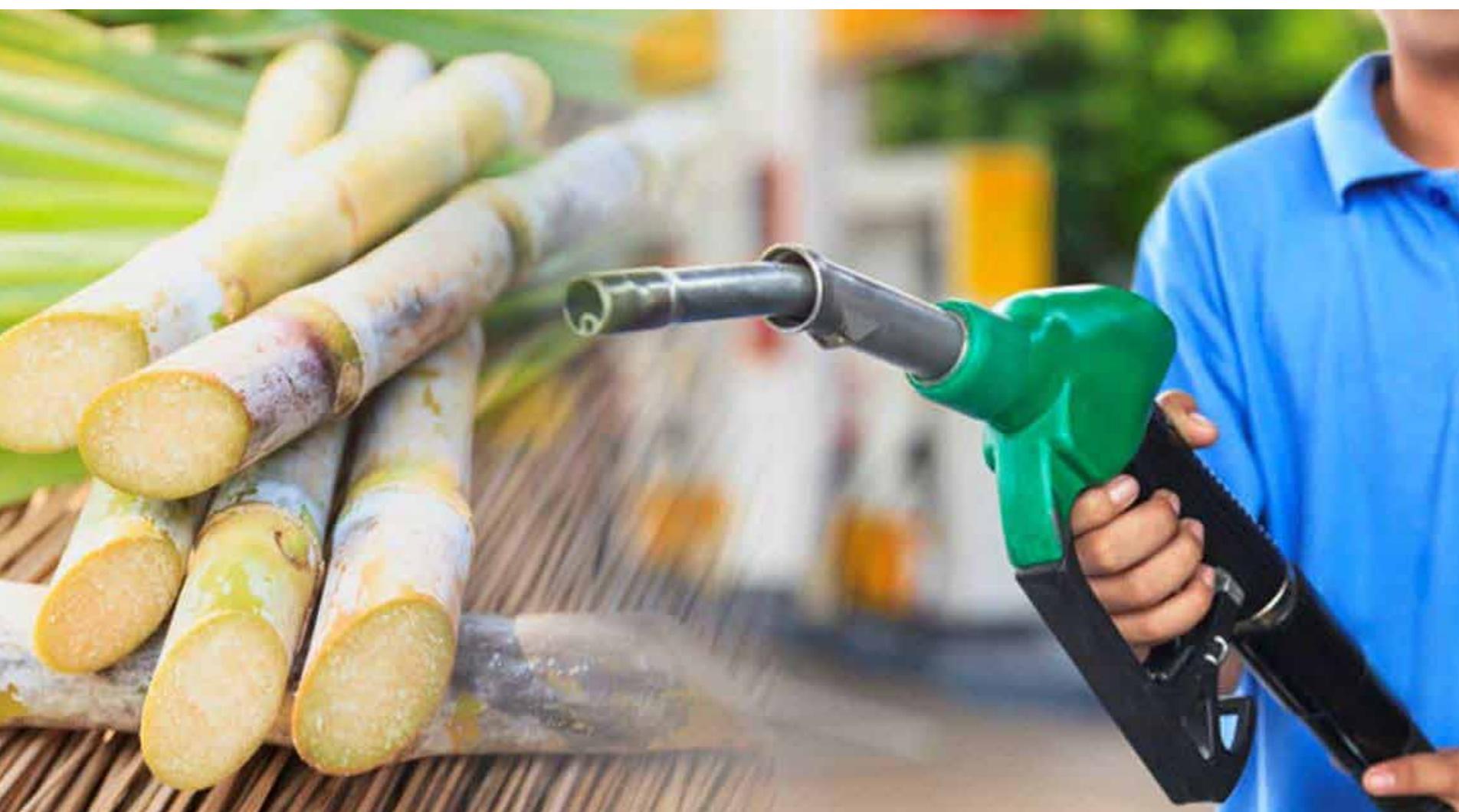
Canal: Quais ações futuras da Secretaria para estimular a produção agrícola goiana? A Secretaria da Retomada também tratará dos assuntos do campo?

Antônio Carlos: Já na apresentação da Secretaria da Retomada um dos primeiros projetos apontados foi relacionado ao setor agropecuário, com a estimulação da comercialização dos agricultores familiares, que será implementado nos próximos meses.

E também na elaboração de uma cerveja produzida a partir da fécula da mandioca pela Ambev, no qual vamos promover a produção ainda dos agricultores familiares nas regiões mais vulneráveis do nosso Estado, em especial no

Foto: Colheita_Wenderson_AraujoTrilux_CNA

Produção não retomará nível pré-Covid até 2022



Especialistas e entidades do setor sucroenergético analisam que a produção global de etanol deve ser 20% menor este ano, à medida que o mercado atravessa a crise gerada pela Covid-19, enquanto a retomada da produção aos níveis pré-pandemia não deve se concretizar até 2022. Segundo Brian D. Healy, diretor de desenvolvimento de mercado global de etanol do

Conselho de Grãos dos EUA , cerca de 23 bilhões de litros em produção de etanol foram perdidos em 2020, com o fechamento de mais de 250 usinas de etanol em todo o mundo.

A produção brasileira de etanol deve totalizar 31,35 bilhões de litros em 2020, de acordo com estimativa do escritório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em São Paulo. O



volume representa queda de 16% ante 2019, quando a produção somou 37,38 bilhões de litros. A expectativa de menor produção se deve ao mix menos alcooleiro adotado pelas usinas do Brasil por causa dos efeitos da pandemia de covid-19. Quanto ao consumo de etanol, foi registrada queda de 16,7% nos seis primeiros meses deste ano. De janeiro a junho de 2020 foram consumidos 8,96 bilhões de litros. No mesmo período do ano passado, foram 10,76 bilhões de litros, uma queda de quase 17%. Nos principais estados consumidores, a redução média foi de 15,1%, variando entre 7,9% no Mato Grosso a 21,7% no Paraná. Os dados são da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O diretor técnico da entidade, Antonio de Padua Rodrigues, afirma que é difícil prever quando a demanda voltará ao normal. “Acompanhamos as autoridades revendo datas para retomada de alguns serviços, como escolas, então estamos acompanhando e adequando nossa estratégia”, pontua

INCENTIVO

Carlos Henrique de Brito Cruz, professor do Instituto de Física Gleb Wataghin da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que ocupou o cargo de diretor científico da FAPESP de 2005 a abril de 2020, lembrou



que mais de 40% de todo o suprimento de energia do Brasil em 2019 veio de fontes renováveis. Dessa porcentagem, a maior parte, 16%, veio da energia gerada a partir da cana-de-açúcar. A afirmação foi feita por ele durante o Brazilian Bioenergy Science and Technology Conference (BBEST) 2020.

“Ter 40% do suprimento primário de energia vindo de fontes renováveis é uma grande conquista do Brasil. É algo muito sin-

gular, muito especial e benéfico para o país e para o mundo. Além de gerar energia emitindo menos gases do efeito estufa, o programa de bioenergia brasileiro cria e mantém 594 mil empregos. A energia renovável, como um todo, mantém 893 mil empregos, o que é muito, especialmente no mundo de hoje. Portanto, é uma iniciativa que criou sustentabilidade para o país, autossuficiência em energia e empregos para os brasileiros”, disse Brito Cruz. 🌱



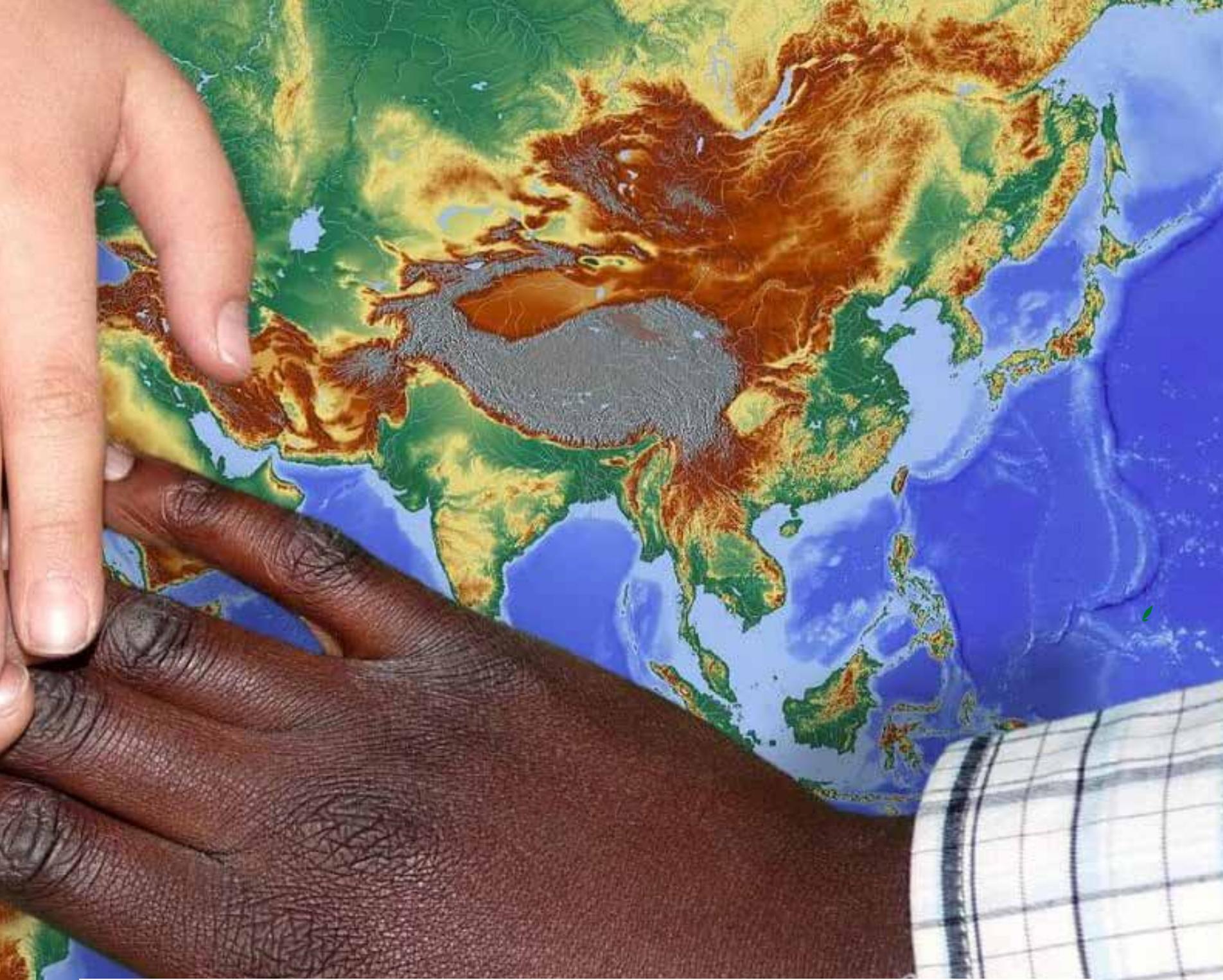
MEIO AMBIENTE

Pacto Global da ONU

A Atvos está intensificando sua participação no Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas). A empresa tornou-se membro do Conselho Orientador da Rede Brasil e passa a ter representantes em todas as sete frentes de atuação. A companhia também acaba de assumir a coordenação da Plataforma Agro Sustentável, grupo de trabalho que articula empresas, organizações do agronegócio e governos para promover sistemas produ-

tivos eficientes e sustentáveis. “Diante da relevância do Pacto Global em impulsionar boas práticas empresariais pelo mundo, reforçar o papel do agronegócio é fundamental. O setor sucroenergético pode contribuir e evoluir ainda mais com a experiência de outras cadeias produtivas”, explica Amaury Pekelman, diretor de sustentabilidade, relações governamentais e institucionais da Atvos e representante da companhia no Conselho Orien-

tador da Rede Brasil do Pacto Global. Entre os desafios do grupo de trabalho Agro Sustentável, que reúne mais de 50 organizações do setor, está o de garantir a segurança alimentar no Brasil e no mundo. As atividades estão alinhadas com duas das metas definidas pela ONU para serem atingidas até 2030, os chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São eles: ‘Fome Zero e Agricultura Sustentável’ e ‘Consumo e Produção Responsáveis’.





Solar segue crescendo

O Brasil já tem 5 mil municípios com energia solar fotovoltaica instalada em telhados e pequenos terrenos de residências, comércios, indústrias, produtores rurais e prédios públicos. Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), é uma marca histórica. Atualmente são 3,5 gigawatts instalados e 294 mil sistemas fotovoltaicos conectados à rede, que representam mais de R\$ 17 bilhões em investimentos acumulados desde 2012. Os empregos gerados pelo setor nos 5 mil municípios, que representam 89,8% do total no Brasil, ultrapassam 120 mil trabalhadores que atuam com projetos de geração distribuída.

A fonte solar fotovoltaica, baseada na conversão direta da radiação solar em energia elétrica de forma renovável, limpa e sustentável, lidera com folga o segmento de geração

distribuída, com mais de 99,9% das instalações do País. As conexões fotovoltaicas trazem economia e sustentabilidade ambiental a cerca de 367 mil unidades consumidoras.

Para Rodrigo Sauaia, CEO da ABSOLAR, a energia solar fotovoltaica, sobretudo na geração distribuída, é uma forte locomotiva de geração de emprego e renda e de atração de investimentos privados ao País. “Para ter uma ideia, apenas no primeiro semestre deste ano, o setor gerou mais de 47 mil novos postos de trabalho, mesmo com a crise de saúde e econômica decorrentes da pandemia de COVID-19”, ressalta. “Por ser um mercado muito dinâmico, com forte atração de investimentos, a energia solar é uma alavanca para o desenvolvimento econômico sustentável do Brasil”, conclui Sauaia. Canal com dados da Absolar





Pesquisa e inovação são fundamentais para fornecimento a empresas de energia limpa



Atendência dos investimentos em energia limpa é um fato, mas você tem ideia da indústria que existe por trás dela? Para cada avanço rumo a um mundo mais verde, são necessários anos de pesquisa e desenvolvimento. E empresas que fornecem ao mercado da energia não podem ignorar essa necessidade.

O Brasil tem matriz energética quase igualitária entre combustíveis fósseis (56,5%) e o uso de fontes renováveis (43,5%), como a energia solar, geotérmica, eólica, maremotriz (obtida pelas ondas do mar) e hidráulica, uma situação muito mais favorável do que a média global (86% e 14%, respectiva-

mente, de acordo com o Relatório Síntese do Balanço Energético Nacional).

Fato marcante é o crescimento dos investimentos em energia eólica no Nordeste do país. Em cada um desses campos, indústrias fornecedoras precisam manter o passo da inovação para não perder oportunidades.

Investimentos em inovação incluem a absorção de tecnologias externas, a nacionalização e personalização às necessidades regionais de cada produto e uma parceria próxima com a pesquisa acadêmica de ponta.

Um exemplo é o uso de sistemas de medição de pressão, vazão e temperatura automatizados,

que abrem e fecham válvulas, por exemplo, de acordo com a necessidade e de forma remota. A pesquisa em novos materiais também cumpre seu papel no fornecimento de equipamentos cada vez mais adequados à realidade nacional, como, por exemplo, válvulas para uso em ambientes altamente corrosivos, como em usinas eólicas offshore.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO MERCADO ENERGÉTICO

Destaca-se no Brasil também a fonte hídrica, que requer equipamentos robustos e adaptados às grandes vazões envolvidas. No âmbito de sistemas eólicos, além de controles hidráulicos, de acordo com a região climática, são necessários sistemas diversos,

como, por exemplo, na Europa, onde sistemas de aquecimento impedem a formação de gelo.

De acordo com cada realidade empresarial, o fornecimento afinado de equipamentos garante a não interrupção dos processos e economia com a prevenção de quebras de equipamento. E a pesquisa constante em inovação traz benefícios a fornecedores e mercado em geral, de forma a promover um ambiente comercial saudável e competitivo.

Sobre a GEMÜ - A filial da multinacional alemã criada por Fritz Müller na década de 1960 disponibiliza ao mercado brasileiro válvulas de extrema eficiência e qualidade. A planta situada em São José dos Pinhais (PR), que conta

com 100 colaboradores e completa 40 anos em 2021, produz válvulas e acessórios para o tratamento de água e efluentes em indústrias de todas as áreas, como siderurgia, fertilizantes e setor automobilístico, bem como para integrar sistemas de geração de energia. Na área de PFB (farmacêutica, alimentícia e biotecnologia), a GEMÜ é líder mundial e vende para toda a América Latina produtos de alta precisão, com atendimento local, além de consultoria com profissionais capazes de orientar na escolha da melhor solução em válvulas para cada aplicação. Mais informações: https://www.gemu-group.com/pt_BR/

• *Mateus Souza é gerente geral de vendas da área industrial da GEMÜ Válvulas, Sistemas de Medição e Controle.



Potencial é pouco explorado

Levantamento feito pelo Centro de Pesquisa para Inovação em Gás mostra que se todos os resíduos fossem aproveitados nas usinas sucroenergéticas do Estado de São Paulo, o potencial de geração de eletricidade com biogás atingiria quase 32 TWh, 40% de toda a geração do ano passado da usina Itaipu.

Segundo o presidente da UNICA, Evandro Gussi, é fundamental que haja a modernização do setor elétrico para que não se desperdice a diversidade energética que é vista no Brasil. “Ouvimos muito a expressão ‘opção energética’, mas quando nos debruçamos um pouco mais sobre esse tema percebemos que muitas vezes aquilo que parece ser uma opção, na verdade é a falta dela. Trata-se do único caminho que determinadas nações possuem para resolver o problema de demanda por energia. Já no Brasil isso é verdade. Aqui podemos dizer que temos opções energéticas e cada vez mais outras vão

surgindo, com pesquisa e tecnologia, solucionando problemas das pessoas e da sociedade”, afirma.

O biogás é visto como uma alternativa para a produção de energia no Brasil, pois é feito a partir de subprodutos da cana e da produção de etanol e açúcar, como bagaço, torta de filtro, palha e vinhaça. Além de ser usado para produzir bioeletricidade, o biogás também pode ser transformado em biometano e utilizado na matriz de transportes, sendo uma alternativa ao diesel.

“Ao observar apenas os resíduos do processo produtivo, o biogás funciona com pegada negativa de carbono”, afirma Alessandro Gardemann, presidente da ABiogás. De acordo com dados do Ministério das Minas e Energia, a produção de biogás aumentou consideravelmente no Brasil, apesar de estar longe de atingir seu pleno potencial. Em 2015, foram produzidos 1.373 mil Nm³/d de biogás, já em 2018 foram 3.111 mil Nm³/d.

Na visão do setor produtivo, para incentivar a ampliação da produção seria necessário incorporar as externalidades positivas da fonte na modernização do setor elétrico brasileiro.

Em 2019 a bioenergia foi responsável por 54,9 TWh, o que corresponde a 9% da matriz energética brasileira no ano passado, segundo dados do MME. Destes, 67,1% foram provenientes do bagaço e da palha da cana, e somente 2,1% tiveram como fonte o biogás.

“Temos que manter em mente que, com o desenvolvimento econômico do país, a sociedade vai demandar cada vez mais energia elétrica. E essa geração precisa ser neutra em relação à emissão de gases de efeito estufa. Então a importância de estimular projetos e diminuir o hiato entre o potencial e o efetivo aproveitamento do biogás no setor”, comenta Zilmar Souza, gerente de bioeletricidade da UNICA. **Canal com Unica** 

Crédito Solvi



EVENTO
100%
ONLINE

#DATAGROSP

26 E 27
DE OUTUBRO
DE 2020



20ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL



RETOMADA DO SETOR

A 20ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol completa 20 anos e será o marco da retomada do setor sucroenergético.

Especialistas de renome nacional e internacional apresentando as tendências de mercado, previsões e estimativas em primeira mão.

VIVA ESSA EXPERIÊNCIA:

Conteúdo online de alta qualidade e networking entre os participantes.

Todas as emissões de carbono produzidas para realizar este evento, serão compensadas com a compra de CBios.

PLANTE SUA MARCA
NOS GRANDES EVENTOS DO
AGROBIOBIO MUNDIAL

CONFERENCIA@DATAGRO.COM

CONFERENCES.DATAGRO.COM +55 (11) 4133 3944



PATROCÍNIO:



ACÇÕES PONTUAIS:



ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO
E CURADORIA:



O portal

www.canalbioenergia.com.br

traz reportagens, com atualização diária, sobre os setores sucroenergético, eólico, solar, biodiesel, biogás e de bioeletricidade

Anuncie e fale
direto com as
cadeias
produtivas
desses
segmentos

acesse nossas rede sociais:

 @canalBioenergia

 /canalBioenergia

Mais de 90 mil acessos/mês



www.canalbioenergia.com.br

comercial@canalbioenergia.com.br Fone: (62) 3093 4082

Canal
JORNAL DA BIOENERGIA